COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

• SOCIOLOGIA

• **Profª MÁRCIA FABIANI**

marciafabiani@hotmail.com

- REVISÃO UFPR – 2026

- SOCIOLOGIA

BIBLIOGRAFIA

- BENTO, Cida. *Pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- **BUTLER, Judith. *Quem tem medo do gênero?* São Paulo: Boitempo, 2024.**
- DAFLON, Verônica; SORJ, Bila (orgs.). *Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.
- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- **SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.**

- **OBRA 01**
- **“Clássicas do Pensamento Social” — Daflon & Sorj**

- **Apresentar as contribuições intelectuais de mulheres pensadoras do século XIX E XX destacando suas teorias sociais, críticas ao patriarcado e à desigualdade de gênero, e o papel que desempenharam na construção dos feminismos modernos.**

- **Introdução à Obra**
- Publicada em 2021 pela Rosa dos Tempos
- Organizado por Verônica Daflon (UFF) e Bila Sorj (UFRJ)
- Reúne 8 autoras de diferentes países e contextos
- Combina textos originais com comentários críticos das organizadoras

Capítulo	Autora	País	Tema Central
1	Harriet Martineau	Inglaterra	Método sociológico e crítica à escravidão
2	Flora Tristan	França/Peru	Socialismo e emancipação feminina
3	Sojourner Truth	EUA	Interseccionalidade: raça e gênero
4	Elizabeth Cady Stanton	EUA	Direitos civis e sufrágio feminino
5	Qiu Jin	China	Feminismo revolucionário e nacionalismo
6	Anna Julia Cooper	EUA	Educação e justiça racial
7	Rokeya Sakhawat Hossain	Índia/Bangladesh	Educação feminina e crítica ao patriarcado islâmico
8	Nadezhda Durova	Rússia	Gênero, identidade e militarismo

Harriet Martineau (1802 – 1876) — A Sociologia como Crítica Moral

- **Biografia:**
- Inglesa, surda desde a infância, autodidata
- **PRIMEIRA MULHER A SISTEMATIZAR O MÉTODO SOCIOLÓGICO**
- **Conceitos-chave:**
- Sociologia como ciência moral
- **CRÍTICA À ESCRAVIDÃO E AO PATRIARCADO**
- **TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS OBRAS DE AUGUSTE COMTE**

- Martineau propõe que **A OBSERVAÇÃO SOCIAL DEVE INCLUIR COSTUMES, RELIGIÃO, ECONOMIA E GÊNERO.**

- **A moralidade de uma sociedade é medida pelo tratamento dado às mulheres e aos grupos marginalizados.**

- **Citação:** ***"A condição das mulheres é o verdadeiro teste da civilização."***



Flora Tristan (1803 -1844)— Socialismo Feminista e Internacionalismo

- **Franco-peruana, filha ilegítima de aristocrata**
- **Viajou pela França denunciando a exploração operária**
- **Conceitos-chave:**
- União Operária: **PROPOSTA DE SOLIDARIEDADE ENTRE TRABALHADORES E MULHERES**
- **CRÍTICA À FAMÍLIA PATRIARCAL COMO NÚCLEO DA OPRESSÃO**
- **FEMINISMO COMO PARTE DO PROJETO SOCIALISTA**

- **Teoria:**

- **A OPRESSÃO DAS MULHERES É ESTRUTURAL E ESTÁ LIGADA À EXPLORAÇÃO ECONÔMICA**

- A emancipação feminina é condição para a revolução social

- **CITAÇÃO: *"A MULHER É A PROLETÁRIA DO PROLETÁRIO."***



Sojourner Truth (1797 – 1883) — Interseccionalidade antes do termo

- **Biografia:**
- Nascida escravizada nos EUA, tornou-se pregadora e ativista
- **Não alfabetizada, mas oradora poderosa**
- **Conceitos-chave:**
- **INTERSECCIONALIDADE: RAÇA, GÊNERO E CLASSE**
- **Crítica ao feminismo branco e à exclusão das mulheres negras**
- **Direitos civis e abolicionismo**

- **Teoria:**

- **A LUTA DAS MULHERES NEGRAS É DUPLA: CONTRA O RACISMO E CONTRA O SEXISMO**

- A experiência encarnada da opressão é central para a análise social



I SELL THE SHADOW TO SUPPORT THE SUBSTANCE.

SOJOURNER TRUTH.

Elizabeth Cady Stanton (1815 – 1902) — Sufrágio e Crítica à Religião

- **Líder do movimento sufragista nos EUA**

- **Defendeu o direito ao voto, à educação e ao divórcio**

- *Citação*: **“A mulher exige o reconhecimento de sua plena cidadania.”**

- **Stanton propõe uma leitura feminista da religião e da lei**
- **A cidadania plena exige autonomia jurídica e política**
- **Citação:** ***"A Bíblia e a Constituição devem ser reescritas à luz da justiça para as mulheres."***


ELIZABETH CADY
STANTON
1815-1902

Qiu Jin (1875 – 1907)— Feminismo Revolucionário na China

- **Biografia:**
- Poeta, educadora e revolucionária chinesa
- **Executada por conspirar contra o governo imperial**
- **Conceitos-chave:**
- **Crítica ao confucionismo e aos casamentos arranjados**
- **Educação feminina como libertação**
- Nacionalismo e feminismo como forças aliadas

- **Teoria:**
- **A opressão das mulheres é cultural e política**
- A revolução exige a transformação das relações de gênero
- **Citação: *"Prefiro morrer como heroína do que viver como esposa submissa."***

Chinese Joan Of Arc

Qiu Jin - China's First Feminist



Marie-Laure de Shazer

Anna Julia Cooper (1858 – 1964) — Educação e Justiça Racial

- **Biografia:**
- **Afro-americana, doutora em filosofia, educadora**
- **Nasceu escravizada, tornou-se intelectual pública**
- **Conceitos-chave:**
- **Educação como ferramenta de emancipação**
- **Crítica à exclusão das mulheres negras no feminismo**
- **Interseccionalidade racial e de classe**

- **Teoria:**
- A mulher negra é o “centro da gravidade” da justiça social

- **A ascensão da raça depende da ascensão das mulheres negras**

- **CITAÇÃO: *"SÓ QUANDO A MULHER NEGRA FOR LIVRE, TODOS SERÃO LIVRES."***



Rokeya Sakhawat Hossain (1880 – 1932)— Utopia Feminista Islâmica

- **Biografia:**
- **Escritora bengalesa, fundadora de escola para meninas muçulmanas**
- Autora de “Sultana’s Dream”, ficção utópica
- **Conceitos-chave:**
- **Crítica ao patriarcado islâmico**
- **Educação como resistência**
- **Imaginação política como ferramenta de transformação**

- **Teoria:**
- A utopia feminista revela o absurdo da opressão

- **A religião pode ser reinterpretada à luz da justiça de gênero**

- Citação: ***"EM LADYLAND, OS HOMENS FICAM EM CASA E AS MULHERES GOVERNAM COM SABEDORIA."***



Nadezhda Durova (1783-1866)—Gênero e Identidade na Rússia Imperial

- **Biografia:**
- Militar russa que viveu como homem para lutar nas guerras napoleônicas
- Escreveu memórias sobre sua vida
- **Conceitos-chave:**
- **Dissidência de gênero**
- **Militarismo e masculinidade**
- **Identidade como construção social**

- **Teoria:**
- **O gênero é performativo e pode ser transgredido**

- **A experiência militar revela os limites da feminilidade imposta**

- **CITAÇÃO: *"MINHA ALMA NÃO SE CONFORMAVA COM OS LIMITES IMPOSTOS AO MEU SEXO."***



- **Reescrevendo o Pensamento Social**

- Essas autoras anteciparam debates que só seriam teorizados no século XX

- A obra de Daflon e Sorj é uma intervenção no cânone acadêmico

- **O feminismo é plural, situado e profundamente histórico**



OBRA 02

- **BUTLER, Judith. *Quem tem medo do gênero?* São Paulo: Boitempo, 2024.**

- **Pergunta-problema:**

- Por que o gênero se tornou uma questão política tão disputada no século XXI?

Por que a UFPR escolheu essa obra?

- Transformações sociais;
- democracia;
- direitos humanos;
- polarização;
- atualidades.

Quem é Judith Butler?

- Filósofa norte-americana, nascida em 1956, professora em Berkeley e referência nos estudos de gênero.

Trajetória intelectual

- Influências: Beauvoir, Foucault, Derrida e Escola de Frankfurt.

Obras fundamentais

- Problemas de Gênero;
- Corpos que Importam;
- Vida Precária;
- Quadros de Guerra;
- Quem Tem Medo do Gênero?

Contexto da obra

- Movimentos antigênero, polarização e redes sociais.

O que é gênero?

Segundo Butler:

NÃO É

❌ apenas biologia

❌ apenas genética

❌ característica natural fixa

É

✅ construção social

✅ construção histórica

✅ relação cultural e política

Sexo e gênero

- Sexo: aspectos biológicos.
- Gênero: papéis e expectativas sociais.

Sexo

Aspectos biológicos.

Gênero

Normas, expectativas e papéis construídos socialmente.

Questão importante

Para Butler, a sociedade participa da produção das identidades.

Performatividade

- Identidades são produzidas por práticas e normas repetidas.

Exemplo de performatividade

- Roupas, linguagem, brinquedos e expectativas sociais.

Desde a infância:

- roupas
- brinquedos
- linguagem
- expectativas familiares
- expectativas escolares

Essas práticas ajudam a formar identidades sociais.

Gênero e poder

- Diálogo com Foucault sobre normas e controle social.

Ideia central

As normas sociais moldam comportamentos.

Questão sociológica

Quem define o que é considerado "normal"?

O gênero como fantasma político

- Transformação do gênero em ameaça simbólica.

Segundo Butler

Movimentos políticos transformam o conceito de gênero em uma ameaça imaginária.

Consequência

Criação de medo social.

O que é pânico moral?

Definição

Processo em que determinado grupo ou ideia é apresentado como ameaça à ordem social.

Características

- medo coletivo
- exagero
- simplificação
- polarização

Como funciona um pânico moral?

Passo 1

Criação de uma ameaça.

Passo 2

Amplificação por discursos políticos e sociais.

Passo 3

Mobilização emocional.

Passo 4

Busca por culpados.

Democracia e pluralismo

Para Butler, a democracia exige:

- ✅ diálogo
- ✅ diversidade
- ✅ participação
- ✅ reconhecimento das diferenças

Ideia-chave

A democracia depende da convivência entre grupos diferentes.

Universidade e produção do conhecimento

Problema discutido pela autora

Ataques à pesquisa científica.

Função das universidades

- produzir conhecimento
- promover pensamento crítico
- estimular debate público

Direitos humanos

- Reconhecimento, cidadania e dignidade humana.

A autora relaciona:

- reconhecimento social
- dignidade humana
- cidadania
- democracia

Pergunta

Como garantir direitos em sociedades cada vez mais diversas?

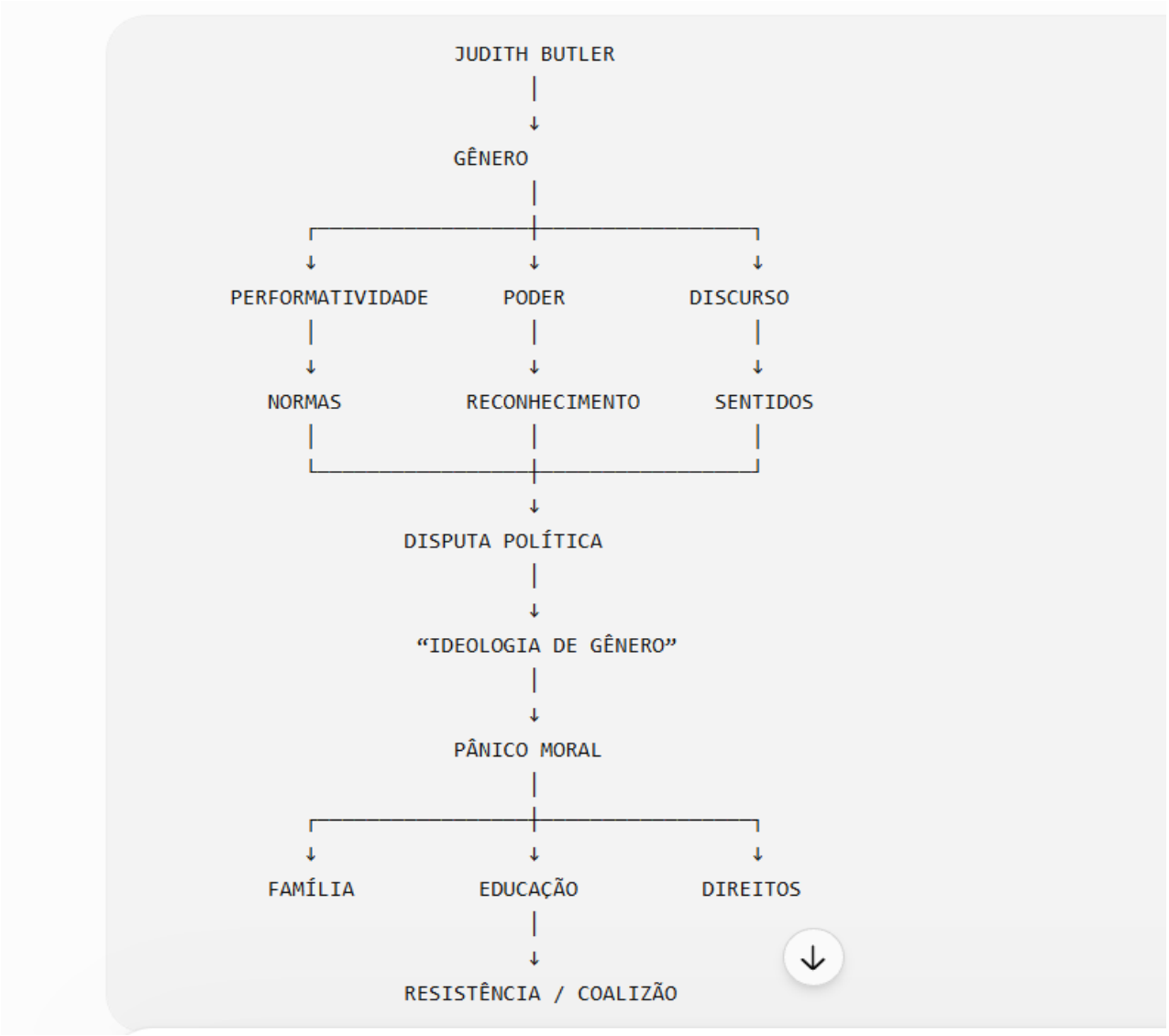
Redes sociais e desinformação

- Fake news e amplificação de conflitos.

Polarização política

- Nós versus eles e redução do diálogo.

Revisão Final



OBRA 03

Cida Bento — O Pacto da Branquitude (2022) – fruto do Doutorado de 2002


Cida Bento
Le pacte de la blanchité
ANACAONA


O PACTO DA BRANQUITUDE
CIDA BENTO
COMPANHIA DAS LETRAS
O PACTO DA BRANQUITUDE
CIDA BENTO

Quem é Cida Bento — Identidade e formação

- **Maria Aparecida (Cida) Bento — psicóloga e pesquisadora**
- Formação e atuação acadêmica em **Psicologia Social (vinculação com universidades e pesquisas)**
- Linha de trabalho: **estudos sobre raça, branquitude, psicologia social e políticas públicas**

Atuação institucional e ativismo

- **Atuação ligada ao CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades)**

- Participação em conselhos, comissões e iniciativas de formação e incidência pública

- Articula pesquisa acadêmica e intervenção institucional/prática

O Pacto da Branquitude — origem e proposta

- Analisa **A BRANQUITUDE COMO IDENTIDADE SOCIAL E SISTEMA DE PRIVILÉGIOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

- **ARTICULA HISTÓRIA COLONIAL, CAPITALISMO RACIAL, INSTITUIÇÕES E SUBJETIVIDADES**

- **Parte de experiências pessoais e profissionais para fundamentar análise sociopolítica**

- **“É A SUPREMACIA BRANCA INCRUSTADA NA BRANQUITUDE.” — CIDA BENTO, O PACTO DA BRANQUITUDE**

Capítulo 1 — Pacto Narcísico

- **Tema:** construção de uma **autoimagem coletiva branca que evita encarar violência e culpa;**

- **Argumento: branquitude se sustenta por acordos tácitos (pactos) que permitem aos brancos verem-se como universais e neutros** enquanto as violências que os beneficiam são negadas ou naturalizadas.

- Exemplos: **decisões em seleções e práticas de RH que preservam exclusões**

Capítulo 2 — Branquitude e colonização europeia

- **Tema:** genealogia histórica da branquitude: as raízes coloniais europeias, **a construção de hierarquias raciais e a invenção das identidades nacionais** a partir da invisibilização do passado escravocrata.

- **Argumento:** compreensão de branquitude exige olhar o processo histórico colonial — não é apenas traço fenotípico, mas uma posição de poder construída historicamente.
- **Exercício: análise crítica de livros didáticos e silenciamentos históricos;**

Capítulo 3 — Capitalismo racial

- **TEMA:** interseção **entre racismo e capitalismo — exploração racial como elemento estrutural**
- **Argumento: racismo organiza hierarquias de acesso a trabalho, renda e prestígio.**
- **EVIDÊNCIAS:** dados sobre **sub-representação em cargos de liderança e segregação ocupacional.**

Capítulo 4 — Personalidade autoritária, masculinidade branca e nacionalismo

- **Tema:** como traços autoritários e modelos hegemônicos de masculinidade reforçam exclusões
- **Argumento: a branquitude institucionaliza modos de autoridade e reconhecimento que privilegiam homens brancos e naturalizam agressões simbólicas e físicas.**
- **Atividade: analisar representações midiáticas e personagens públicos à luz desses conceitos**

Capítulo 5 — O campo de estudos sobre branquitude

- **Tema:** percurso teórico e metodológico do campo (whiteness studies, pós-colonialismo, psicologia)

- **Argumento:** apresentar interlocuções e limites teóricos para pensar o caso brasileiro

Capítulo 6 — Racismo institucional

- **Tema:** mecanismos formais e informais dentro de instituições (empresas, universidades, órgãos públicos) que reproduzem desigualdades raciais.
- **Argumento:** a institucionalidade não é neutra; normas, rotinas e culturas organizacionais reforçam a branquitude. Cida traz exemplos práticos do cotidiano de RH (entrevistas, critérios informais).
- **Exemplos:** práticas de RH, critérios informais de seleção, cultura organizacional

Capítulo 7 — O caso das mulheres

- **Tema:** racismo de gênero / interseccionalidade — como mulheres negras sofrem formas específicas de exclusão e hiperexploração.

- **Argumento:** atenção às dimensões cruzadas de raça, gênero e classe; políticas que ignorem essa interseção falham em enfrentar a desigualdade.

Capítulo 8 — Enfrentando os desafios: CEERT

- **Tema:** relato de trajetórias de atuação e iniciativas práticas (formação, projetos, mobilização)

- **Argumento:** o CEERT exemplifica como articular pesquisa e intervenção institucional

Capítulo 9 — Projetos de transformação

- **Tema:** políticas concretas e caminhos possíveis (ações afirmativas, auditorias, formação)

- **Argumento: P**olíticas concretas e caminhos possíveis — ações afirmativas, formação, auditorias pedagógicas — com críticas a implementações simbólicas ou superficiais.
- **Atividade:** elaboração de proposta de política com metas e indicadores para um contexto escolar

Capítulo 10 — O momento presente

- **Tema:** análise do contexto político e cultural contemporâneo — avanços e recuos

- **Argumento:** avaliar estratégias de atuação em um cenário de polarização e resistência

- **Discussão:** reações à agenda antirracista e estratégias de comunicação pública

Como usar O Pacto da Branquitude em textos dissertativos

Frases

- **“DESCONSTRUIR A BRANQUITUDE É TAREFA POLÍTICA E INSTITUCIONAL: SEM MUDANÇA NAS PRÁTICAS, MEDIDAS PERMANECEM COSMÉTICAS.”**
- **“É A SUPREMACIA BRANCA INCRUSTADA NA BRANQUITUDE.”**
- **“LUGARES DE ALTA LIDERANÇA SÃO QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE MASCULINOS E BRANCOS”**
- **“DESCONSTRUIR A BRANQUITUDE É TAREFA POLÍTICA E INSTITUCIONAL: SEM MUDANÇA NAS PRÁTICAS E NOS PACTOS SOCIAIS, AS MEDIDAS PERMANECERÃO COSMÉTICAS.”**

Capítulo	Conteúdo	Citações e Reflexões
1. Introdução à Branquitude	Define o conceito e sua relevância no Brasil. A branquitude como pacto silencioso que sustenta o racismo estrutural.	"Reconhecer a branquitude é o primeiro passo para desmontar o racismo estrutural." [4]
2. Instituições e privilégio branco	Analisa como escolas, empresas e o Estado reproduzem privilégios raciais.	"O privilégio branco é invisível para quem o possui, mas devastador para quem o sofre." [4]
3. Impactos nas comunidades negras	Mostra como o racismo estrutural afeta a autoestima, oportunidades e segurança da população negra.	"A mudança começa com a consciência crítica." [4]

4. Racismo cotidiano nas relações interpessoais	Examina microagressões, estereótipos e exclusões sutis no dia a dia.	"O silêncio dos brancos é um dos maiores aliados do racismo." [4]
5. Mídia e cultura como mantenedores da branquitude	Critica representações raciais na TV, cinema, publicidade e literatura.	Exemplo: ausência de protagonistas negros em narrativas de sucesso.
6. Resistência e movimentos antirracistas	Valoriza ações coletivas, ativismo negro e educação antirracista.	Cita experiências do CEERT e movimentos como Geledés e Criola.
7. Caminhos para a desconstrução	Propõe políticas públicas, ações afirmativas e mudança de mentalidade.	"A branquitude precisa ser chamada à roda, ao tribunal, ao enfrentamento." [5]

📊 Dados para inserir sobre racismo, discriminação e violência contra população negra no Brasil

Tema	Dado / estatística	Fonte
Violência e homicídios	Em 2021, mais de **75%** das vítimas de homicídios no Brasil eram negras.	Atlas da Violência – IPEA / Fórum Brasileiro de Segurança Pública (dados IBGE)
	Taxa de homicídio de pessoas negras era aproximadamente **2,5 vezes** maior que de pessoas brancas.	IPEA – Atlas da Violência
Violência policial	Em 2022, aproximadamente **79%** das pessoas mortas pela polícia no Brasil eram negras.	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Desigualdade de renda	Pessoas pretas e pardas recebem em média cerca de **57%** do rendimento de pessoas brancas.	IBGE, PNAD Contínua

Educação — Ensino superior	A proporção de estudantes negros em universidades tem crescido, porém há ainda sub-representação significativa: menos que a proporção da população negra geral (que é maioria).	Relatórios IBGE / Censo da Educação Superior / MEC
Desigualdade no mercado de trabalho	Negros enfrentam maiores taxas de desemprego; entre jovens negros, a taxa de participação e de desemprego é significativamente pior que entre jovens brancos.	IBGE, PNAD Contínua
Saúde materna e mortalidade infantil	Mães negras têm maior risco de complicações obstétricas e de mortalidade materna. Estudos indicam que o risco de morte materna entre mulheres negras é cerca de **2x** maior do que entre mulheres brancas.	Estudos acadêmicos / Ministério da Saúde / IBGE
Acesso à Justiça / encarceramento	População negra está super-representada no sistema prisional: proporção de presos negros é bem maior que a proporção de não negros na população geral.	Depoimentos de estudos do IPEA / Justiça Data / IBGE

📊 Evolução do Acesso da População Negra ao Ensino Superior

🎓 Crescimento expressivo (2000–2022)

Ano	Pretos (%)	Pardos (%)	Brancos (%)
2000	2,1%	2,4%	9,9%
2022	11,7%	12,3%	25,8%

📈 Impacto das Cotas Raciais (Lei nº 12.711/2012)

🏛️ Instituições públicas (2014–2019)

Ano	Pretos e Pardos (%)	Brancos (%)
2014	26%	40%
2019	43%	40%

📉 Permanência e Evasão

- A **taxa de evasão** entre estudantes negros é maior, especialmente em regiões periféricas [3].
- Em cursos de prestígio como **Medicina**, apenas **2,8% dos graduados eram pretos** e **19,1% pardos**, contra **75,5% brancos** [3].
- Já em cursos como **Serviço Social**, a presença negra é mais significativa: **40,2% pardos** e **11,8% pretos** [3].

Ano	Lei / Marco	Conteúdo Principal
1988	Constituição Federal	Art. 5º: Racismo definido como crime inafiançável e imprescritível. Reconhecimento formal da igualdade racial.
2001	Conferência de Durban	Brasil reconhece oficialmente a existência do racismo estrutural e se compromete com ações afirmativas.
2003	Lei nº 10.639	Torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar.
2009	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra	Reconhece desigualdades raciais no acesso à saúde e propõe políticas específicas.
2010	Lei nº 12.288 – Estatuto da Igualdade Racial	Estabelece diretrizes para a promoção da igualdade racial em diversas áreas: educação, saúde, trabalho, cultura.

2012	Lei nº 12.711 – Lei de Cotas no Ensino Superior	Institui reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, com recorte racial (pretos, pardos, indígenas).
2014	Lei nº 12.990 – Cotas em Concursos Públicos	Reserva 20% das vagas em concursos públicos federais para candidatos negros.
2017	ADC 41 – STF	Supremo Tribunal Federal declara constitucionalidade da Lei de Cotas nos concursos públicos.
2023	PL de Renovação das Cotas	Proposta de atualização da Lei nº 12.711, incluindo novos critérios e prorrogação da política por mais 10 anos.

Indicador	Brancos	Pretos	Pardos	Indígenas
Taxa de analfabetismo (2023)	3,2%	7,1%	7,1%	13,3% (estimado)
Média de anos de estudo (2023)	10,8 anos	9,2 anos	9,2 anos	8,5 anos
Taxa de matrícula em creches (0–3 anos)	43%	47%	37%	40%
Taxa de conclusão do Ensino Médio até 19 anos (2023)	78%	68%	66%	59%
Jovens (18–24 anos) no ensino superior	30%	17%	17%	12%
Taxa de evasão no ensino superior (18–24 anos)	57%	70%	70%	74% (estimado)